Ano 30.º — Sábado, 3 de Julho de 1937 — N.º 1481

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Aveiro brilhou em Lisboa

através da sua revista-fantasia "AO CANTAR DO GALO"

Três récitas com o Coliseu completamente cheio, assistindo à última um representante do Chefe do Estado e os srs. ministros do Interior e da Educação Nacional —Calorosissimas ovações a coroarem um grande triunfo

Não nos enganámos, profetisando ao Grupo Cénico do Club dos Galitos um retumbante sucesso no Coliseu dos Recreios, de Lisboa, com a revista *Ao cantar do Galo*. É que a reputação dêsse conjunto artístico acha-se de tal maneira consolidada, que ninguém, absolutamente ninguém—nem o mais imundo dos pasquineiros, nem o mais degenerado dos aveirenses—será capaz de a destruír ou, sequer, abalar. E que assim é demonstra-o a consagração da capital, acorrendo, primeiro, à gare do Rossio, onde começaram as manifestações de carinho, e depois ao teatro para continuar a cobrir de louros o nosso querido torrão natal, que o Grupo representava. Foram três noites de triunfo sempre crescente para os amadores aveirenses, que assim conquistaram o cerebro do país e aumentaram, por esse facto, que tanto nos orgulha, tanto nos desvanece e tanto honra a cidade, o seu enorme valor, o seu extraordinario prestígio.

Consola-nos, temos grande satisfação em o constatar.

Depois a presença dum representante do Chefe do Estado e de alguns membros do Govêrno na recita de despedida não póde deixar de ficar assinalado como uma deferencia digna do maior apreço, um acto de inconfundível belêsa no meio desta jornada gloriosa do Grupo Cénico dos Galitos. Temos soberba, presunção, vaidade em regista-lo. E sentimos, como todos os aveirenses, pulsar o coração de contentamento ao verificarmos como êsse punhado de rapazes e raparigas, no meio da sua humildade, soube engrandecer, por forma tão expressiva, a terra amada—este rincão onde o cantar das ninfas se casa com o murmurio das águas oceanicas para maior enlêvo de quantos lhe querem bem.

Em nome de Aveiro, pois, e interpretando o regosijo que lhe despertou o sucesso obtido pelas nossas *Tricanas e Galitos* num meio grande é exigente, como é Lisboa, a homenagem que nos compete tributar a quem tão alto ergueu o nome da *Rainha do Vouga*.

* * *

A imprensa, toda a imprensa lisboeta, se tem referido aos espectáculos com palavras encomiasticas, que não devem ficar no olvido. Por isso as vamos transcrever, não só para conhecimento de muitos que as não lêram, mas também com o intuito de as reunir, facilitando, assim, melhor o seu arquivo.

Principiemos pelo *Diário de Notícias*, que logo após o primeiro espectáculo do Grupo, escreveu:

Teve o maior êxito, como noutro lugar dizemos, a apresentação, em Lisboa, da graciosa revista *Ao cantar do Galo* pelo excelente grupo de amadores de Aveiro. O Coliseu dos Recreios encheu-se de um público escolhido, que aplaudiu, encantado, as lindas raparigas, os números de música popular e os bailados característicos da bela região. Espectáculo sàdio, alegre, bem português, mostrou bem que o teatro regional é um género que decididamente agrada e merece todo o apôio. O espectáculo repete-se hoje e é de esperar a mesma concorrência, pois no final o público levantou-se em pêso a aplaudir com entusiasmo os intérpretes da bela revista.

Fala agora o crítico do mesmo jornal:

O Club dos Galitos, de Aveiro, com os seus rapazes desempenados e as suas gentilíssimas raparigas, conquistou as simpatias da gente da capital, da imensa gente —milhares e milhares de pessoas— que enchia o Coliseu de lés a lés. E conseguiram isso êsses rapazes e essas raparigas porque foram simples, gentis e atraentes. Porque exaltaram a sua terra, as belezas de Aveiro, o pitoresco local, o encanto da ria. Porque exibiram as tricanas numa parada de beleza, entre sorrisos. Mais: souberam cativar. Com artifício? Não. Com naturalidade e com singelesa.

Ao cantar do Galo, revista fantasia em dois actos e dezassete quadros, tinha forçòsamente de agradar, graças à honestidade do desempenho, à graça natural dos números regionais e à forma aliciante do conjunto feminino.

Da técnica de teatro e da técnica de revista — não importa cuidar. O povo cria e realiza por intuição e não emparelha com artifícios desnecessários. Muitas vezes as ideias brotam em caudal e são tantas que é preciso seleccioná-las, escolher as melhores. Que assim é, assim acontece — atesta-o exuberantemente *Ao cantar do Galo*. Uma dúzia de números característicos, lindíssimos, primorosamente musicados e posto em cena de maneira original, chegam e sobram para marcar a qualidade e as condições de agrado duma peça desta natureza. Diremos até que chegavam meia dúzia. Êsses números viu-os e escutou-os o público com enlêvo. E fê-los repetir com calorosas ovações.

Seria injusto não registar os motivos primários que tornaram o espectáculo atraente de princípio a remate: a harmonia dos coros, cantados em rigorosa afinação; as vozes bem timbradas, sàdias e claras como a água murmurante, e a marcação dos números mais espectaculares, realçada por atitudes e desenhos interessantes. E também a música, quási sempre alegre e saltitante—excelente comentário ao pitoresco da região.

Outro factor definitivo—e convincente por ser inesperado—foi a revelação de autênticos valores artísticos. A maneira como os *Galitos* e as tricanas representaram, não a podemos pormenorisar nesta breve apreciação. Bonda apenas que digâmos que assistimos a esta coisa curiosa: as pequenas da figuração sabiam sorrir. Enchiam o palco com a sua radiosa mocidade. Caras de páu—nem uma. A alegria, queiram ou não, desce do piso das gambiarras para a plateia... Bem sabemos que o grupo cénico de Aveiro não pretende dar lições. Mas o crítico é que gostou, confessa-o sinceramente, de ver os frisos risonhos das aveirenses.

Canta o Galo! É madrugada!
E Aveiro surge, acode
E é tão falada,
Que a grandeza dos seus filhos sobe
Nesta ocasião alada...

O colorido, as manchas incomparáveis, o que a cidade de Aveiro e suas redondezas exibem como notas garridas—tudo o que a região ostenta com orgulho, aparece e vive o seu «momento» em *Ao cantar do Galo*, através de arranjos felizes. É o vestuário das camponesas e da gente da ria e do mar; é a fala, por vezes cantante e bizarra, das figuras típicas; é, finalmente, o destaque dos motivos apontados, a denotar cuidados de arranjo e acêrto de intenções. Por exemplo: logo na abertura, o côro das *Marias e Manéis*, ou sejam as ovarinas e murtoseiros, deixam-nos a gratíssima impressão duma policromia exacta. As *Tricanas do Parque*, como seus chales e chinelas, ficam como um dos melhores apontamentos de intenção folclórica.

Quanto ao quadro dos *Malmequeres*, um verdadeiro achado de bom gôsto, no género fantasia—ficaria bem em qualquer espectáculo da capital. Carolina Lemos cantou com facilidade êste trecho, que teve de repetir.

Orquídea Dália Flores e Maria Augusta Amaral fizeram os papeis principais. Vozes de bom timbre. Ambas encantadoras. Duas verdadeiras vocações. Foram muito aplaudidas e tiveram de bisar, cada uma, as respectivas criações. Lourdes Teles, Maria Apresentação Lima, Maria José Couceiro, Maria Ávia Ferreira e Deolinda Borrego também foram muito acarinhados pelo público.

José Duarte Vieira fez o *compadre* com a devida correcção, Sebastião Amaral e Nuno Meireles deram brilho à representação com os dotes vocais que possuem. António José Flamengo, Mário Teles, Domingos Moreira, Leonel Silva, José Maria Rodrigues, Agnelo Coelho e Francisco Oliveira desempenharam várias personagens com suficiente sentido teatral.

A revista, da autoria do sr. José Vinício Caracol Meireles, foi marcada, musicada e encenada por aveirenses. Direcção musical do sr. Alexandre Rodrigues.

No final, grande ovação. Os artistas foram obrigados a cantar os números de maior agrado de *Ao cantar do Galo*.

M. P.

E *O Século*, também de domingo:

Revestiu-se de um invulgar êxito a récita de ontem no Coliseu, na qual se apresentou o Grupo Cénico do Club dos Galitos, de Aveiro, interpretando uma revista-fantasia de carácter regional intitulada *Ao cantar do Galo*. A vasta sala estava literalmente cheia e muita gente se retirou por falta de bilhetes. Quere dizer: Lisboa interessou-se por essa exibição.

De facto, não pode ser mais simpático o interessante espectáculo que êsse grupo de rapazes e raparigas cognominados «Galitos» e tricanas nos trouxe de Aveiro, tão equilibrado, tão harmónico nas suas proporcionadas intenções, que resistiu triunfantemente ao tremendo balanço que proveio da sua deslocação de ambiente, e resultou, mesmo no enorme palco do Coliseu, afinado e agradável. Escrita, musicada, marcada e encenada por aveirenses, teve num grupo de gentilíssimas raparigas dessa região o esteio máximo do agrado que despertou.

Muito novas, muito airosas, movendo-se com uma graciosidade natural que não tem aquela marca monocórdica das *girls* profissionais, as raparigas cantaram afinàdamente e a primor os seus números entre os quais se destacavam, como era natural aqueles que tinham marca folclórica regional, tais como *Peixeiras*, *Mulheres das camarinhas*, *Tricanas*, *Salineiras*, *Marias e Maneis* e vários outros.

Embora em récitas desta natureza não valha a pena especializar nomes, quando o conjunto é agradável, como no caso presente, devemos arquivar os nomes de Orquídia Dália Flores, uma verdadeira vocação teatral, e Maria Augusta Amaral que, a seu lado, se encarregou brilhantemente de muitos dos papeis. Seriam atracção certa em qualquer palco de profissionais.

Não menos galantes, mas em papeis de menor responsabilidade, notámos Lourdes Teles, Carolina Lemos, Apresentação Lima, Maria José Couceiro, Maria Ávia Ferreira e Deolinda Borrêgo.

Do *compadre* encarregou-se José Duarte Vieira que lhe deu um bom recorte teatral. Bela voz a de Nuno Meireles. Boa rábula a do «Brasileiro», feita por Domingos Moreira e excelente número de canto e baile, *O Espumante*, por Sebastião Amaral, Apresentação Lima e respectivo grupo.

A música, bem moldada ao feitio ingénuo da revista, ouve-se com especial agrado e a orquestra, também composta de aveirenses, deu-lhe colorida interpretação.

A representação acabou por uma estrondosa ovação, na qual o público e os amadores confraternizaram alegremente.

C. A.

Segue-se o *Diário de Lisboa*:

As tricanas e os galitos de Aveiro levaram ontem ao Coliseu meia Lisboa, que ardia em curiosidade por vêr o mais afamado grupo dramatico de amadores que existe na provincia e que pela primeira vez se apresenta na capital. A vasta sala regorgitava dum publico simpatizante e entusiasta, predisposto a acarinhar um espectáculo que era particularmente grato à maioria dos espectadores, por afinidades regionais, e que justifica inteiramente a atmosfera de agrado com que foi recebido.

Ao cantar do Galo, a ingenua revista de costumes ribeirinhos que se tem exibido com êxito em diversos palcos da provincia, tem o seu principal atractivo nos diversos grupos constituídos por tricanas airosas e desenvoltas que se apresentam com uma alegria, uma sinceridade e uma frescura invejaveis.

O quadro de abertura, *P'ra romaria*, é uma linda nota de côr que dispõe bem, animada por um belo ritmo coreografico e musical. Podem citar-se outros numeros que não ficariam mal numa revista lisboeta, como *Engraxadores*, *Peixeiras*, *Tricanas*, *Malmequeres*, *Marias e Maneis*, *Mexilhões* e *Ovos moles*, que agradaram tanto pela vivacidade da musica como pelo equilíbrio do conjunto.

O primeiro acto tem, porventura, um sentido mais teatral, mais generico, menos local que o segundo, onde o autor teve a preocupação de reproduzir alguns aspectos regionais que interessam menos a uma plateia estranha ao ambiente em que decorre a fantasia. Salvam-se alguns números de sentido folclórico, pelo excelente movimento que as massas corais lhe imprimem e pela música fácil e agradável que os anima.

Há que elogiar, sobretudo, a afinação dos córos, que causou a melhor impressão.

Quanto ao desempenho, convém acentuar que se trata de amadores. Apesar disso, a revistazinha aveirense revela-nos uma decidida vocação para a cena, já pela desenvoltura com que se representa, já pela voz insinuante, já pela expressão que consegue imprimir aos seus números. Queremos referir-nos à «vedeta» da companhia Orquídea Dalia Flores, que se tornou particularmente simpática ao público. Outra rapariga que possui apreciaveis faculdades, Maria Augusta Amaral, e que desenhou com muita gentileza, entre outros, o número da *Tricana*. Maria Apresentação Lima cantou com agrado dois números. Maria Avia Ferreira vestiu com graciosidade uma chefe de quadro. Lourdes Teles, Carolina Lemos, Maria José Couceiro e Deolinda Borrego completam o simpatico grupo de raparigas que tanto se esforçaram por agradar.

Dentre os homens destacamos José Duarte Vieira, que se encarregou do «compère»; Sebastião Amaral, que cantou com excelente voz os números *Modernista* e *Espumante*; Domingos Moreira, numa rabula bem observada; Nuno Meireles, que revelou apreciaveis faculdades de cançonetista; Mario Teles, cujos méritos não passaram também despercebidos; A. J. Flamengo, Agnelo Coelho, Leonel Silva, J. M. Rodrigues e Francisco de Oliveira.

A revista é da autoria do sr. José Vinício Caracol Meireles e tem exactamente os mesmos defeitos daquelas que se representam nos palcos lisboetas. O seu engenho não deixaria, por certo, de ser aproveitado, se a ocasião se oferecesse, por uma das parçarias triunfantes do género.

Diversos compositores, e são tantos que não nos atrevemos a citar os nomes, escreveram para a revista música de boa inspiração e do melhor sentido popular.

Dentro da modestia dos cenários e da indumentária, *Ao cantar do Galo* constitui, sem dúvida, um espectáculo pitoresco, movimentado e colorido, a que as graciosas tricanas e os impavidos galitos imprimem extraordinária ânimação.

O caracter regional da revista, se em certas alusões locais a prejudica quando deslocáda do seu «clima» proprio, sob outros aspectos dá-lhe um interêsse paisagista e folclórico apreciavel.

A numerosa colónia aveirense de Lisboa, que ontem caiu em peso no

Êste número foi visado pela Censura

Coliseu, delirou com a representação e dispensou aos seus conterrâneos um acolhimento apoteótico. Era comovente o entusiasmo com que aplaudia e bisava números a torto e a direito.

N. L.

Da *Rèpública*:

O público da capital que ontem encheu, a trasbordar, o vasto Coliseu dos Recreios confirmou, em absoluto, o que dissemos, vai para três meses, da revista *Ao cantar do Galo*, quando em Aveiro assistimos à sua representação.

Trata-se, de facto, de um agrupamento afinadíssimo e disciplinado que logo no côro de abertura da revista arrebatou a plateia, que prodigalisou às tricanas e aos galitos de Aveiro uma das maiores ovações a que temos assistido no Coliseu.

Assim conquistado o público logo de início a companhia ganhou confiança e daí por diante todos estiveram perfeitamente à-vontade, vencendo as terríveis dificuldades de uma sala como a do Coliseu dos Recreios, onde havia os habituais freqüentadores de *premières*.

Como é natural, os números que melhor caíram no agrado do público foram os de carácter regional, como o côro da abertura *Vamos para a romaria, Peixeiras, Mulheres das camarinhas, Tricanas, Esterqueiros, Salineiras, Marias e Manéis, Leiteiras,* etc.

A música, tôda ela lindíssima e sem pretensões, agradou em cheio e o público obrigou a bisar vários números, por entre estrepitosos aplausos.

É justo mencionar à cabeça o nome de Orquídea Dália Flores, a vedeta da companhia, pelo à-vontade com que sempre esteve em cena e decidida vocação que revelou. A maneira como representou o seu número do «Engraxador», dá-lhe direito à classificação de uma actriz feita. Pena é que os seus requisitos não fôssem convenientemente aproveitados na distribuição da peça.

Outro nome a mencionar é o de Maria Amaral, outra decidida vocação que o público acarinhou e aplaudiu.

Lourdes Teles, Carolina Lemos, Apresentação Lima, Maria Conceiro, Avia Ferreira e Deolinda Borrego, completam o lindíssimo conjunto dêste viçoso grupo de tricanas que representam a peça.

Da parte masculina, o «compère», José Duarte Vieira, esteve em cena como um actor profissional, havendo a destacar o amador Domingos Moreira, que o público distinguiu particularmente e que é realmente um esplêndido amador.

Nuno Meireles canta muito bem e, representa perfeitamente à vontade. Completam o conjunto Antônio José Flamengo, o encenador da peça, centro dramático de intuição, Mário Teles Sebastião Amaral, Leonel Silva, José Maria Rodrigues, Agnelo Coelho, José Gouveia e Francisco de Oliveira.

Uma referência especial e inteiramente merecida deve-se ao grupo coral, esplêndido, verdadeiramente notável no conjunto das vozes. A êste grupo se deve incontestàvelmente uma grande parte do grande êxito ontem alcançado no Coliseu pelas tricanas e Galitos de Aveiro, que hoje se despedem de Lisboa, repetindo o lindo espectáculo que ontem ofereceram à capital.—*A. I.*

Do *Diário da Manhã*:

Entre as muitas Sociedades de Recreio que avultam no país, é com certeza uma das mais interessantes, sob o ponto de vista cénico, o «Club dos Galitos» de Aveiro. Trata-se dum grupo com tradições e que se apresentou ante-ontem no Coliseu, de forma assinalável. Quando se proceder à reforma do Teatro haverá que ter em conta a actividade destas agremiações pela sua projecção cultural e social através das suas múltiplas manifestações artísticas. Haverá que extremar o trigo do joio. Na primeira categoria alinhará, com certeza, esta apreciável organisação cénica, a avaliar pelas demonstrações que ante-ontem e ontem deu.

Ao cantar do Galo, da autoria do sr. José Vinício Caracol Meireles, é uma revistazinha amena, com as suas manchas de fantasia e de côr local. Trasladada a Lisboa perde um pouco do seu valor, quer porque a nossa plateia não pode atingir, por vezes, os comentários a factos locais, quer porque para lhe imprimir uma maior amplitude lhe embrecharam certos números à semelhança dos de recorte internacional que se exibem nas nossas revistas. É claro que a peça foi escrita para Aveiro e redondezas e seria ridículo enxertar-lhe números apenas destinados à sua exibição na capital.

Como quer que seja há que notar que o que mais agradou foram precisamente as passagens folclóricas. Não me detenho a anotar a interpretação de todos os amadores ou sequer de alguns. Estas tentativas valem principalmente pelo conjunto e êsse—há que afirmá-lo com louvor—é muito equilibrado na parte histriónica e na vocal.

Atravessa os dois actos uma saúdável rajada de pitoresca frescura, de desenvolta alacridade. na voz musical das raparigas, na voz sã dos rapazes, nas suas atitudes, no desenho aliciante das figuras, no panorama daquelas almas. Sente-se que fazem o melhor que podem—e fazem bastante.

Há mais sinceridade e por isso mesmo mais expontaneidade do que nos agrupamentos profissionais, não raro já quási mecanizados.

Foi esta para mim, talvez, a nota mais saliente, mais significativa.

Orquídea Dália Flores é a primeiro figura da companhia e tem um nome tìpicamente botânico. Mais o mais é que revela qualidades de relêvo para a cena, qualidades que, estou certo, bem orientadas e desdobradas farão dela um elemento de valor incontestável nas organisações do género.

O público premiou com calorosos aplausos o trabalho admirável das tricanas e galitos e a crítica não pode também deixar de registar, feitas aquelas honestas reservas, o seu excelente esfôrço.

J. de F.

De *A Voz*:

A escassez de assunto, pela insistência de apresentação de revistas, tem-se acentuado de tal modo que qualquer peça dêste género que apareça, faz-nos imediatamente imaginar os tratos de polé em que os seus autores se deviam ter visto para apresentar ao público um trabalho que, embora semelhante ao anterior, tenha seus visos de originalidade.

Dêstes casos excluem-se as peças regionais. E a prová-lo temos a revista que ante-ontem se apresentou no Coliseu.

De Norte a Sul de Portugal, há rincões deliciosos que mãos habilidosas de cenógrafos transformariam em panos de fundo, a cenas encantadoras da nossa Terra. Do Minho até ao Algarve há canções e factos que ilustrariam um número infinito de páginas, derriços e questiúnculas, ribeiros e païsagens que, transportados à ribalta, seriam acolhidos pelo público com as mesmas demonstrações de entusiasmo dispensadas *Ao cantar do Galo*.

Aquilo boliu cá dentro, fugiu ao ramerrão, eram pedaços de um lindo recanto de Portugal, da nossa Veneza que passaram diante dos nossos olhos, que recordaram e reviveram.

No palco, artistas e coristas sorriam, sabiam sorrir, não se apresentaram com aquelas «caras de pau»—passe o termo—que estamos habituados a ver.

Sorriam mas tinham defeitos, dirão os entendidos. Mas o que se pretenderá dêsse interessante grupo cénico do Club dos Galitos, de Aveiro? Que representem como artistas consumados? Os componentes do grupo—segundo nos disseram—são tudo menos profissionais de Teatro mas, mesmo assim, quantos não representaram como actores, quantos não mostraram flagrantemente a sua intuição artística! Orquídea Dália Flores, Maria Augusta Amaral, Carolina Lemos, José Duarte Vieira, Sebastião Amaral e Nuno Meireles, por exemplo, são apreciáveis valores que, enveredando pelo teatro, seriam elementos de primeira grandeza em qualquer companhia. A pedra mais preciosa necessita de cuidados. O polido e facetado aumenta-lhe, apenas, o valor.

Seria desejo nosso apontar o nome de todos os intérpretes da revista *Ao cantar do Galo*, mas são tantos! E... o tempo e o espaço, no jornal, não sobram. Aqueles que forem omitidos relevem-nos a falta, porque todos, dentro dos seus recursos e da boa vontade, satisfizeram. Não devemos deixar sem referência a música que, melodiosa, saltitante e alegre, enriquece o poema. Foram poucos os números que o público, que enchia literalmente o Coliseu, não fizesse bisar.

A direcção da orquestra, composta por elementos privativos do grupo, esteve a cargo de Alexandre P. Rodrigues.

Conclusão: *Ao cantar do Galo*, agradou em cheio e o «Club dos Galitos» de Aveiro pode orgulhar-se do grupo e dos valiosos elementos que o constituem.

T. de C.

Do *Diário de Notícias* de segunda-feira:

Aveiro, todo o seu importante e laborioso distrito, toda a enorme e formosa região por êle dominada e a rica e extensa província da Beira Litoral, em que racionalmente foi encorporado na nova divisão administrativa, vivem, com razão, horas de legítimo orgulho e intensa alegria pelo êxito invulgar alcançado pelos seus filhos junto do público mais exigente e conhecedor do País. Porque tenham praticado um grande feito, contribuido por qualquer modo para a glória ou progresso nacionais? Certamente que não; mas tudo nêste Mundo é relativo, e êles quando saíram de Aveiro nada mais ambicionavam do que tornar conhecidas algumas das características e afamadas belezas do seu torrão, contribuindo, assim, com a sua alegria e sã frescura para aumentar um poucochinho mais o renome da terra que amam e veneram!

E êsse legítimo e simpático objectivo, em que houve um pouco de audácia que a mocidade gera, muita fé e bastante valor, conseguiram-no, plenamente, vitorìosamente, e disso se podem ufanar. Lisboa premiou o seu esfôrço aplaudindo-os veementemente, nas noites de ontem e ante-ontem, no Coliseu, ovacionando-os até ao delírio, por momentos. E a sua coragem, o seu lindo exemplo de propaganda regional, que se pode até integrar no desenvolvimento interno do turismo, mereceram mais até do que a consagração espontânea do povo — mereceram a atenção sorridente e enternecida do venerando Chefe do Estado e do Govêrno, que se dignaram aceitar o convite que as raparigas e os rapazes de Aveiro, como porta-estandartes da região a que pertencem, singela e humildemente lhes fizeram para assistirem a um espectáculo que lhes queriam oferecer, em que queriam mostrar-lhes o que julgam a coisa melhor do Mundo: os usos e costumes da sua terra. Não se atreveram, na sua consciência simples, mas recta, a solicitar-lhes a comparência na sua primeira récita, porque... tiveram mêdo de um desastre, de um fracasso, que para êles seria um revés doloroso, mas talvez justo, mas a que lhes parecia impróprio que assistissem pessoas de tão elevada categoria. Não! Era um abuso! Agora sim. Agora, que o público os acarinhou, que têm a certeza de que as suas faltas foram perdoadas pelo muito que se esforçaram por merecer algo, é que desejaram, com os corações a trasbordar alegria e encantamento, depor aos pés dos que suportam as altas responsabilidades da governação pública a sua homenagem modesta e respeitosa, levando, na hora da despedida, a consolação de terem merecido um olhar de simpatia e incitamento de quem tão graves problemas preocupam.

E a sua ingénua e ardente esperança triunfou! Os homens que estão de cima, que nos dirigem e governam, não desdenharam a solicitação do povo simples e rude: atenderam-no e esta noite, com a sua presença, honram a gente moça e garbosa, que, mais uma vez, dirigindo-se-lhes, deu um exemplo de fé inquebrantável.

O regresso do Grupo

Na quarta-feira de tarde regressou a esta cidade, vindo no comboio correio, o Grupo Cénico do Club dos Galitos. Foi recebido na *gare* da estação, completamente apinhada de povo, com uma estrepitosa salva de palmas, enquanto quatro bandas de música tocavam o hino da cidade e no espaço estralejavam foguetes, muitos foguetes. Formou-se um cortejo em que também tomaram parte as agremiações locais com as suas bandeiras, o qual, seguindo pelas principais ruas, se dirigiu, entre aclamações, à sede do Club dos Galitos. A' entrada uma chuva de flores caiu sobre o Grupo e no salão nobre as palmas voltaram a revoar com intenso calor. Então o sr. dr. Melo Freitas, presidente da Assembleia Geral dos Galitos, subindo a uma cadeira, proferiu o seguinte discurso:

«No momento em que regressais ao lar, eu vos saúdo, tricaninhas e rapazes do Grupo Cénico! E' vosso, inteiramente vosso, êste momento!

Decorrerá breve e não serei eu a alongá-lo. Daqui a pouco ter-se-ão apagado os últimos écos do côro que entoamos em vosso louvor, mas nas almas alguma coisa ficará para sempre e creio que vos dareis por bem pagos de todos os sacrifícios feitos.

No instante que passa, Aveiro, concentrado num único pensamento, vive só para vós e não haverá coração que não bata mais forte.

Aveiro assistiu à vossa partida e ansiosamente vos tem esperado. Agora acorre a receber-vos, bem o vêdes, com provas do mais enternecido afecto.

Entregues a trabalhos humildes, único amparo da vossa existência, continuareis a ser precisamente os mesmos, diluídos na massa anónima da sua população.

Sabe-se, porém, que, hoje como ontem, e no futuro, aqui se encontram e haverá sempre vontades capazes de unir-se para um gesto elegante, para realisações com que se eleve o nome da nossa terra e se conquistem simpatias.

Haveis triunfado, e o segrêdo do vosso triunfo reside, apenas, em que tudo foi feito, não por arte, que a não tendes, mas por natural singeleza, por espontânea graciosidade.

Tricaninhas: o vosso sorriso franco, casto e simples, dominou as plateias!

Comvosco se transportou um pouco do perfume suave da nossa vida singela de provincianos.

Para esta nossa vida, para a nossa terra, para o nosso Club haveis, efectivamente, alcançado aquele bom nome e aquelas simpatias.

Aos rapazes coube papel de que saíram também muito airosamente. E' justo que a todos se manifeste reconhecimento.

A Sua Ex.ª, o Senhor Presidente da Rèpública e ao Govêrno, ao *Diário de Notícias*, em particular, à restante imprensa da capital, ao generoso público que se dignou escutar e aplaudir o Grupo Cénico do Club dos Galitos e a todos quantos nos endereçaram felicitações, devendo marcar um lugar de destaque para as palavras amigas chegadas de Viana do Castelo, a nossa profunda gratidão.

Gentis mensageiros: ide repousar! Aveiro sabe o que vos deve.

Viva Aveiro!
Viva o Club dos Galitos!
Viva o Grupo Cénico!»

Muitas palmas. Muito entusiasmo.

Seguiu-se o sr. dr. David Cristo, que saúdou o Grupo em nome do Sport Club Beira Mar, de cuja direcção faz parte, e o sr. José de Pinho que igualmente se congratulou pelo êxito alcançado e que tanta retumbância tem tido na alma dos aveirenses.

* * *

Na montra do estabelecimento do sr. António Ferreira, aos Arcos, tem estado exposta uma taça de prata oferecida com êstes dizeres:

Ao Club dos Galitos—Homenagem da Casa da Imprensa. Recordação da sua vinda a Lisboa. 29-6-1937.

* * *

A título de esclarecimento precisamos que se saiba que os representantes do *Democrata* que acompanharam o Grupo a Lisboa o fizeram à sua custa, e que se a Direcção distribuiu bilhetes de livre transito a muita gente, essa regalia não usufruimos nós decerto por não sermos enxergados no meio dos nossos conterraneos. Isto simplesmente para evitar erradas suposições.

* * *

Para o próximo número fica-nos ainda, entre outros originais, um excelente artigo com o título—*A Embaixada das Tricanas e Galitos a Lisboa*—escrito por um aveirense ilustre e que, como tantos, vibrou no Coliseu deante do Grupo da nossa terra.

Telegramas

Eis alguns de que nos foi dado tomar nota:

Ao Club dos Galitos—Aveiro

O Sport Club Vianense, interpretando o sentir da cidade de Viana do Castelo, sauda e felicita os Galitos, que galharda e nobremente souberam honrar, uma vez mais, o nome de Aveiro.

a) Vianense

Ao Grupo Cenico dos Galitos, no Coliseu dos Recreios.

Lisboa

Compartilhamos jubilosamente dos brilhantes êxitos alcançados, saudando e abraçando queridos aveirenses, que souberam elevar as gloriosas tradições da sua terra.

a) Vianense

Ex.mo Presidente da Direcção do Club dos Galitos

Aveiro

O «Viana Foot-Bal Club» pede a V. Ex.ª se digne transmitir a nossa simpatia ao Club dos Galitos e aos autores e interpretes do «Cantar do Galo» as nossas sinceras e entusiasticas saudações pelo brilhante êxito alcançado em Lisboa.

Viva Aveiro!
Viva o Club dos Galitos!

O presidente da Direcção

a) Teles de Azevedo

Para onde vai a França?...

—o—

Sim, para onde irá ela se os seus dirigentes não arrepiarem caminho?

O que se prepara para hoje é já um mau sintôma, um sintôma gravíssimo. Imaginem: o govêrno de Blum decretou a semana das 40 horas, incluindo os hoteis, restaurantes e cafés aos quais a disposição acarreta encargos insuportáveis. Resultado: o encerramento de todos êsses estabelecimentos, à uma, e em todo o país como protesto contra a medida que nem teve a recomendá-la a oportunidade.

Grande homem, o sr. Blum!...

Resta saber o que fará o seu sucessor em presença da ameaça da Comissão Executiva da Indústria Hoteleira.

BENEMERENCIA

—o—

Do nosso conterrâneo e amigo Sílvio Moreira, que reside na Africa Oriental, recebemos com a importância da sua assinatura e da do sr. Delfim de Oliveira, mais 10$00 com que ambos contribuem para dois pobres envergonhados protegidos por êste jornal.

Agradecemos por bem merecerem.

Dr. Alfredo de Magalhãis

O Porto prestou no domingo uma homenagem ao eminente homem público, inaugurando o seu busto na Maternidade de Júlio Deniz que, com o auxílio de Salazar, fundou, tendo, além disso, o nome já ligado a muitas obras de vulto.

O Democrata, associando-se, cumprimenta o velho republicano pela justiça que acaba de lhe ser feita pois o considerou sempre uma figura de real valor no meio portuense.

O denunciante

—o—

De todo o ente desprezível que, com forma humana, vive à superfície da terra, nenhum é mais vil do que aquêle que encara o papel de denunciante — lemos algures.

E' para que o *grande panfletário* e *eminente jornalista* fique sabendo.

Registando

De todas as visitas que os chefes do Estado têm feito a Beja nêstes últimos cem anos, nenhuma igualou a que agora foi levada a efeito ao sr. General Carmona, nem em brilho, nem em entusiasmo, nem em carinho—afirma-o pela pena do seu director o semanário daquela cidade *Ala Esquerda*. E acrescenta: «O sr. Presidente da República conquistou, por completo, o povo bejense.»

Na verdade, o Estado Novo tem um excelente representante. E Beja, reconhecendo-o, não faz mais do que o seu dever.

Assim é que é.

Grave prejuizo

Afinal não é só a Gafanha que se queixa dos enormes prejuizos causados pela água da ria ao invadir os seus fertilíssimos campos, porque o mesmo acontece com muitos juncais do concelho da Murtosa que, segundo um colega, não produzem hoje metade do que produziam antigamente. E a esterilidade dêsses terrenos será completa dentro de poucos anos—acrescenta—se as águas das marés os continuarem a alagar.

A coisa vai linda; mesmo muito bonita...

Efemérides

3 de Julho

1881—E' preso o poeta Gomes Leal por haver publicado *A Traição*.

—Sai em Lisboa o 1.º número da *Scentelha*, semanário de ideias avançadas.

Anuário

Está publicado o da Associação dos Médicos Portugueses referente ao ano que decorre e cuja edição é do sr. Adelino dos Santos, que o organizou e coordenou em condições de honrar a classe à qual é dedicado.

No volume, de apresentação elegante, vem também publicada a Legislação de Farmácia, a relação de todos os estabelecimentos desta natureza espalhados pelo continente, etc., etc.

Os pedidos devem ser feitos para a Calçada do Sacramento, 23, 1.º-Esq., Lisboa, agradecendo nós ao sr. Adelino dos Santos a oferta de tão útil publicação.

Teatro Aveirense

—x—

Realisa-se hoje um sarau de arte em benefício da Gôta de Leite.

O programa é variado.

A batata

Devido à extraordinaria abundancia deste tuberculo nos mercados o seu preço desceu bastante, constando haver agricultores a quem êsse facto causa enormes prejuizos.

E' o caso do vinho, do trigo e de tudo o mais. Carregando todos para a mesma banda...

Mas vão lá convence-los do contrario... Nem querem ouvir o tal!

Mário Duarte (filho)

—o—

De passagem para Vigo, onde conta gosar as suas férias, esteve em Aveiro com a esposa e filhinha, o nosso presadíssimo amigo, Mário Duarte (filho) cuja visita agradecemos.

No regresso é natural que aqui tenha mais demora.

FOI-SE...

Despediu-se o mez dos santos populares, que não deixou saüdades a ninguem. Todavia, noutros tempos, toda a gente, novos e velhos, ficaavm a olhar para traz quando o S. Pedro fechava a porta e guardava as chaves...

Paciência. Mas que é triste vêr a mocidade emurchecida, lá isso é.

VIANA E AVEIRO

=o=

Pela pena do seu brilhante colaborador—Lúcio—*A Aurora do Lima*, referindo-se à manifestação em honra da nossa terra levada a efeito em 19 de Junho, relata-a dêste modo:

Na noite de sábado as duas cidades amigas — Aveiro-Viana — deram-se as mãos numa confraternização amorável.

Viana veio para a rua em saüdações a Aveiro. E desfilou por essas ruas e praças, em constantes e entusiásticos vivas a Aveiro.

No cortejo incorporaram-se todos os clubes locais, Bombeiros Voluntários e Municipais, aquêles com a sua banda, e outras entidades. Dirigiu-se à Câmara com o fim de solicitar do Município Vianense que a uma das ruas desta cidade fôsse dado o nome de *Aveiro*, como reconhecimento das recentes provas de estima que da Veneza de Portugal Viana tem recebido.

Falou o sr. dr. José Barbosa. O distinto orador, num belo improviso, interpretou muito bem o sentir de todos os vianenses e focou a indestrutível amisade que une as duas cidades, salientando que Viana bem precisava retribuïr essas deferências.

Ao dr. José Barbosa—que foi felicíssimo, pois expôs com entusiasmo e galhardia o sentir dos vianenses, impressionando-os vivamente — respondeu o sr. dr. José António de Matos.

O distinto advogado e presidente do nosso município, a-pesar-de ainda mal refeito da doença que ùltimamente o afligiu, demonstrou o valor da sua eloqüência e manifestou a satisfação que lhe ia na alma por vêr que os vianenses sabem corresponder à amisade sincera da Princesa do Vouga.

Disse que a Câmara pensava, de há muito, dar o nome de *Aveiro* a uma das ruas ou largos de Viana; mas circunstâncias imprevistas protelaram o seu desejo, que brevemente será satisfeito.

As palavras do sr. dr. José António de Matos cairam bem no espírito dos assistentes e foram coroadas de entusiásticos aplausos. Seguiu-se então uma carinhosa e vibrante saüdação a Aveiro, a cidade amiga por excelência, que tem nos vianenses verdadeiros pregoeiros das suas belezas e da sua fidalga hospitalidade.

Aveiro-Viana adoram-se e é dessa adoração, cujas raizes foram lançadas há 27 anos, que nasceu o amor indestrutível que entre elas existe.

Aveiro-Viana são duas cidades que se entrelaçam num só pensamento, que vivem numa só disposição, porque se estimam mùtuamente.

A Aurora do Lima rejubila com a manifestação que Viana prestou à cidade do Vouga e deseja-lhe, e a todos os seus habitantes, as maiores prosperidades.

Como nós desejamos a Viana do Castelo, não nos cansando de lhe agradecer todas as suas gentilezas levadas sempre ao último dos extremos.

E a propósito: os vianenses vêm aí! A gente de Viana do Castelo, os nossos amigos da linda cidade minhota, preparam-se para nos visitar no dia 1 de Agosto.

Pois então que venham. Nenhum aveirense deixará de os receber de braços abertos. Temos a certeza disso.

Contas públicas

—:—

Acompanhado dum extenso, importante e elucidativo relatório apareceu o balanço das contas públicas de 1936 que apresenta um saldo positivo de 277.000 contos quando o previsto era apenas de 2.000

A administração de Salazar continua, portanto, a afirmar-se com toda a sua eloqüência.

Honra ao Estado Novo!

Capitão Alfredo de Brito

Pela última *Ordem do Exército* foi promovido ao posto imediato o sr. tenente Alfredo de Brito, residente no Porto e filho do nosso saüdoso amigo Alfredo César de Brito, falecido há perto de meio ano.

Felicitamo-lo.

Estudantes coloniais

Estiveram ontem em Aveiro em número de 80, acompanhados de alguns professores e jornalistas. Visitaram o Museu, almoçaram no Parque, foram de passeio à Barra e Costa Nova, seguindo depois para a Curia onde pernoitaram.

Com êles vieram, como tivemos ocasião de noticiar num dos números anteriores, os filhos do nosso inolvidável amigo e conterrâneo, Francisco Vieira da Costa, Mário e Rui, com quem vivemos curtas horas da maior satisfação.

A rapaziada prossegue a viagem do Cruzeiro alegre e bem disposta.

Herva crescida

—:—

Neste tempo de excursões contínuas entendemos que deve haver mais um pouco de cuidado com a limpêsa das ruas, não deixando que nelas cresça a herva até à altura em que nalgumas se vê.

Desculpem o reparo.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos: no dia 1, a sr.ª D. Hermenegilda Jubero Belo, esposa do sr. João Belo, da firma Belo & Morais; *hoje fá-los a sr.ª D. Lucinda Bettencourt de Azevedo e Castro, esposa do nosso velho amigo dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, juiz da 3.ª Vara Civel de Lisboa, e os srs. Alexandre Estrela de Sousa Lopes e Nuno Humberto Meireles, residente no Porto; no dia 5, a simpática tricaninha Vitalina Maia, irmã do sr Carlos Mendes, do* Jardim das Modas, *e as sr.as D. Maria Ávia de Melo Carvalho, prendada filha do sr. Arménio Duarte de Carvalho, D. Maria Rosa Lourenço Pitarma, esposa do sr. Custódio Marques Pitarma, importante industrial de panificação em Sacavem, e Alice Amaro Trindade e os srs. João Ferreira de Macedo e Amadeu de Sousa; em 7, a sr.ª D. Ana Gomes Vieira, esposa do sr. Ernesto Vieira, comerciante local, e em 9, o sr. José Nunes Ferreira Ramos, da* Fotografia Ramos, *da Estrada de Ilhavo.*

Casamentos

Para o sr. Artur Seabra de Oliveira, que aqui residiu há anos e que nas Termas de S. Vicente se dedica ao comércio, foi pedida a mão da gentil tricaninha Vitalina Maia, irmã do sr. Carlos Mendes, com estabelecimento de modas na Rua Coimbra.

O enlace efectuar-se há brevemente.

Gente nova

Na Batalha teve o seu bom sucesso, dando à luz uma creança do sexo masculino, a sr.ª D. Júlia da Costa Crespo e Silva, esposa do nosso amigo Alvaro Ferreira da Silva, comerciante ali estabelecido.

Muitos parabens.

Partidas e Chegadas

Em goso de licença, encontra-se entre nós o sr. Artur Casimiro da Silva, chefe da agencia da Caixa Geral de Depositos em Oliveira de Azemeis.

—Com sua esposa regressou de Setubal o sr. dr. Fernando Moreira, conservador do Registo Civil, que ali esteve de visita a seu sogro, o nosso velho amigo dr. Manuel Vieira de Carvalho.

—Retirou para o Entroncamento o farmaceutico sr. Domingos João dos Reis Júnior que ali exerce a sua profissão.

—Chegou de Macieira de Cambra, onde passou uma temporada, a familia do sr. Francisco Marques da Naia, coronel-farmacêutico.

—De Prados (Celorico da Beira) veio estar algum tempo em casa do nosso amigo Jorge Marques o sr. Mario Nunes Fragoso e sua esposa.

NA ELÉCTRICA

—:—

Ante-ontem foi inaugurado numa das salas do edifício dos Serviços Municipalisados de Electricidade o retrato do chefe de secretaria sr. tenente José Reinaldo Oudinot, que pelo seu trato lhano e afável, além doutros predicados, conquistou as simpatias do pessoal e dos seus superiores. Usaram da palavra para lhe enaltecerem as qualidades os srs. dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara, o empregado dos Serviços, Herculano dos Santos, e Cripriano Neto, chefe da secretaria da Câmara, agradecendo, por fim, o homenageado a surprêsa com visivel comoção.

Na Costa Nova

=o=

Abre já no próximo dia 15, segundo no-lo comunicam, a Pensão Astória, que fica situada num dos melhores pontos da ridente praia do nosso litoral e se impõe também à preferência dos banhistas e visitantes pelo esmero com que recebe.

Recomenda-mo-la.

Homenagem póstuma

=x=

Os amigos do sr. Joaquim Soares, recentemente falecido, fizeram saír um número de *O Povo da Murtosa*, por êle fundado, e em que todos os colaboradores destacam as qualidades do saüdoso e benemérito murtoseiro.

Fóra com êle!

—o—

Lêmos que Blum escreveu um livro sobre o casamento que é uma verdadeira monstruosidade. A ponto da sua venda ter sido proibida na Inglaterra, que o considera um compendio de dissolução social indigno de lhe pousarem a vista em cima.

Nesse caso, se alguem tentar introduzi-lo em Portugal — fóra com êle!

Investigações concluídas

=:=

Está averiguado pela polícia não ter sido vítima de qualquer crime o lavrador António Rodrigues da Silva, cujo cadaver apareceu no sítio denominado dos *Cinco caminhos*, perto de Cacia.

Antes assim.

Correspondencias

Costa do Valado, 1

A mocidade da terra decidiu-se a saír do marasmo e festejou o S. Pedro no Largo Dr. António Emílio, dansando e cantando ao som dos *Teimosos*, de Oiã, e dos *Primaveras*, de cá, que, como jazes de reputação, não perderam os créditos de que gozam. Gostámos de vêr principalmente as raparigas pelo entusiasmo com que se dedicam às festas populares, animando-as sem interrupção. Assim é que é. E leve o Diabo tristezas já que esta vida são só dois dias...

C.

Oliveirinha, 1

Uma comissão de rapazes da freguesia contratou os jazzes do Troviscal e da Mamarrosa para um concerto que se realisou ante-ontem, dia de S. Pedro, no vasto campo da Feira com grande assistência de curiosos e apreciadores. Tambem somos dos que lastimam não terem os santos populares, actualmente, aqueles devotos que tanto se compraziam em os festejar com estrondo e alegria. Mas que se lhe há-de fazer se tudo nêste mundo sofreu reviravoltas de mil diabos?

Atribuem tudo isto ao progresso. Seja. Mas olhem que não custava nada manterem-se certas tradições.

E então cá pelas aldeias...

Ah! Manel!...

Ah! Maria!...

C.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Necrologia

Vitimada por uma hemorragia cerebral finou-se, no último sábado, com 59 anos, a sr.ª Luísa Roma que no dia seguinte foi sepultada no cemitério novo onde a acompanharam numerosas pessoas.

Era viúva de Joaquim Soares, há anos falecido, e mãi do sr. Inocêncio Soares, empregado na filial da Caixa Geral de Depósitos, a quem enviamos sentidas condolências.

* * *

No Alboi também deixou de existir, segunda-feira, no estado de solteira, Maria da Conceição Nogueira, que há muito se encontrava doente.

Tinha 70 anos e era natural de Pinhel.

* * *

Faleceram mais: na *Quinta do Picado*, António Ferrão de Oliveira, de 18 anos, filho de Manuel Ferrão; na *Quinta do Gato*, António José Pinto, casado, de 57 anos; em *Mataduços*, Maria de Jesus, de 65 anos, viúva, e no *Bonsucesso*, Francisco Pedro, viúvo, de 85 anos.

Banco de Portugal

Agência em Aveiro

DIVIDENDO do 1.º SEMESTRE de 1937

Esc. 22$50, por acção

Está em pagamento nesta Agência, todos os dias úteis a partir do dia 1 de Julho próximo, o dividendo das acções dêste Banco, relativo ao 1.º semestre de 1937, com as seguintes deduções:

Imposto s/ aplicação de capitais—Incide s/ tôdas as acções quer averbadas ao portador, quer nominativas, Esc. 2$55, por acção.

Sêlo de averbamento—Incide sôbre as acções nominativas. Esc. $29, por acção.

Imposto s/ sucessões e doações—Incide sôbre as acções averbadas ao portador. Esc. 1$57, por acção.

Nos recibos a pagar aos srs. Accionistas figurará sòmente, a importância líquida, pagando-se por cada acção nominativa a quantia de Esc. 19$96, e por cada acção ao portador Esc. 18$68.

Aveiro, Junho de 1937.

Comando da Polícia

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE JUNHO

Receita

Saldo do mês anterior. .	1.644$20
Oferecido por João H. dos Santos.	50$00
Oferecido pelo Govêrno Civil.	700$00
Receita dos subscritores.	1.636$00
Soma. . .	4.030$20
Despeza	
Distribuido aos pobres. .	1.729$00
Saldo para Julho	2.301$20

Declarações para os efeitos do § 1.º do Art.º 604 do Código Administrativo

Fornece gratüitamente o jogo das declarações a entregar às Câmaras Municipais, a todos os proprietários, comerciantes e contribuintes de profissões liberais que o requisitem, bem como presta todos os esclarecimentos sôbre o assunto, o Agente de Seguros

José Gustavo de Sousa

AVEIRO

Declaração

Conceição Tomaz Vieira, domestia, da Oliveirinha, faz público que se não responsabilisa por dividas que seu marido Joaquim Marques da Silva ou Joaquim de Oliveira Marques contraia sem consentimento escrito da declarante.

Oliveirinha, 22 de Junho de 1937.

Agradecimento

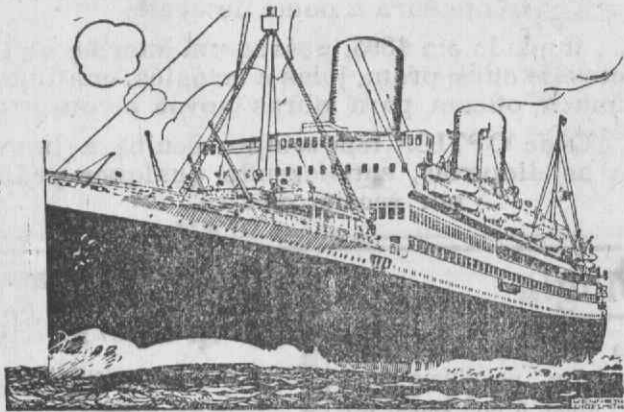
A família do falecido José Gamelas Ferreira vem por êste meio manifestar o seu reconhecimento às pessoas que assistiram ao luto que a envolve e a quantos acompanharam o saüdoso extinto à última morada.

A todos patenteia a sua indelével gratidão.

Aveiro, 1 de Julho de 1937.

O Democrata vende-se no Estanco Flaviense, Rua dos Mercadores.

Mala Real Ingleza

(ROYAL MAIL LINES, LMITED)

Paquetes a saír de Lisboa

(1) **Highland Chieftain** EM 6 DE JULHO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

(2) **Alcantara** EM 13 DE JULHO para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

(1) **Highland Princess** EM 20 DE JULHO para Las Palmas, Pernambuco Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

(1) *Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes*
(2) » » *1.ª 2.ª e 3.ª classes.*

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Armazem de Malhas e Miudezas

CHÁS E CAFÉS

ARTIGOS PARA TENDEIROS

Preços do Porto

A. DELGADO & LOURENÇO, L.DA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Postes para rêde eléctrica

em cimento armado, sistêma ôco, o mais resistente e de fácil condução, executam-se e vendem-se de todos os tamanhos na

OFICINA DE SERRALHARIA

DE

MANUEL JOÃO BRANCO

a quem devem ser dirigidas as encomendas

Correio da Costa do Valado — Quinta do Picado

Também aluga fôrmas em ferro para a construção de poços de cimento armado com 20 palmos interiores e todos os aparelhos precisos para a construção.

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Festa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Consultorio Medico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentaria
Ortodoncia
Rua do Cais—AVEIRO

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

SCALABIS

VINHOS FINOS E DE MESA

A "**Pastelaria Central**,,

vende, exclusivamente, em garrafões de 5 litros, os seus vinhos de meza—Branco e Tinto—de qualidades absolutamente garantidas

---

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

Fotografia Central

HENRIQUE RAMOS

AVEIRO

É a unica que satisfaz em arte as vossas maiores exigencias!

RUA DIREITA - 27 TEL. 127

Loção parasiticida "Aurélio,,

Esta Loção, destroi ràpidamente todos os parasitas *sejam quais forem e em qualquer parte do corpo*. Não causa o menor ardor, amacia a pele e alisa o cabelo. Nas creanças deve usar-se de quando em vez, para lhes conservar a cabeça sempre limpa. Substitui as brilhantinas e os seus efeitos são *instantâneos em todos os parasitas*.

A casa que o vende devolverá a importância do seu custo se lhe fôr provada a ineficácia.

Á venda em tôdas as casas bem sortidas: Farmácias, Drogarias e Perfumarias.

DEPOSITÁRIO GERAL:

Farmácia Brito, de Morais Calado—AVEIRO

A fechar

—Sabes onde móra o Chico?
—Sei. Móra na Rua da Sé.
—E o número?
—Ah! O numero não sei. Mas logo o vês por cima da porta.

Farmácia Aveirense

de

FRANKLIN DA COSTA LEITE

Gerência técnica de José Antonio Rocha
Avenida Central—AVEIRO
Telef. 165

Depositários gerais em Portugal dos Produtos «Curadermo»

Os melhores para a pele,—fórmulas do sábio dermatologista DOUTOR URBINO DE FREITAS
e dos produtos FORMICICA ROSINA VERMIFUGO FRANK
o melhor especifico para combater os vermes das crianças

Casa da Esperta

DE **Armando Ferreira Martins**

Mercearias—Papelaria—Miudezas
Chá—Café—Tabacos
Esmaltes — Vidros, etc.
Artigos de primeira qualidade

R. Comb. da G. Guerra, 66 (Antiga R. Direita)

Aveiro

Consultório Médico-Cirúrgico

AVENIDA CENTRAL (Telefone 186)

Dr. Pedro da Rocha Santos
Assistente da Maternidade
Dr. Daniel de Matos
Partos, Doenças das Senhoras e Crianças
Consultas às terças-feiras das 10 às 12 horas

Dr. Gabriel Teixeira de Faria
MEDICO
Partos. Doenças pulmonares
CLINICA GERAL
Consultas todos os dias das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Electricidade médica

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Dr. Alberto Costa

Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra
Medico da Maternidade

Doenças das senhoras e dos recem-nascidos. Partos. Operações

Consultas aos sábados, das 13 ás 16 horas, no consultório do Dr. Joaquim Henriques

Praça do Comércio
(Aos Arcos)
AVEIRO

Emprego de capital

Vende-se a casa onde está instalada a Pecuária, altos e baixos. Tem 20 divisões, instalações eléctricas, poço, galinheiro e duas entradas: uma pela R. 31 de Janeiro e outra pela R. Recreio Artístico. Facilita-se o capital.

Tratar com Souto Ratola — AVEIRO.

Propriedades na ria

Vendem-se: uma 8.ª parte da Ilha do Gaivotinho e um e meio vigésimos da Ilha do Monte Farinha, ambas estas propriedades na ria de Aveiro.

Para tratar com o advogado, dr. Jaime Duarte Silva, Rua do Sol.

Comarca de Aveiro

—o—

Divorcio

Nos termos do art.º 19 do Decreto com fôrça de lei, de 3 de Novembro de 1910 se faz público que, por sentença de 8 de Maio de 1937, com trânsito em julgado, foi autorisado definitivamente o divórcio entre Gracinda Ferreirinha, serviçal, de Aveiro, e Francisco Pereira, estucador, de Eixo, desta comarca.

Aveiro, 23 de Junho de 1937.

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara
Julio Homem de Carvalho Cristo

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 1.ª Vara
Correia Marques

E' verdade! E' assim mesmo!

Compra-se o chapeu na chapelaria, a camisa na camisaria e o perfume na perfumaria!...

E porque é assim mesmo, em Aveiro só podem comprar-se perfumes na secção de perfumaria da *Farmácia Brito*, de Morais Calado.

E' a única casa que tem esta secção especialisada. A prová-lo está a exposição permanente que ali se encontra. Visite-a V. Ex.ª e verá como é grande o seu sortido e é, na verdade, a unica perfumaria!!!

Estão ali expostas todas as marcas conhecidas e categorisadas, como: *Taipas, Aurelio, Lili, Nally* e *Benamor, Simon, Nivénia, Dearley-Paris, Kuro, Kolinos, Colgate, Cadum, Komol-Warszama, L. T. Piver, Houbigant, Dorin, Aseptine* e muitas outras, tanto nacionais como estrangeiras.

OURO, PEDRAS FINAS, PRATAS ARTISTICAS E RELOGIOS de todas as marcas compra e vende a OURIVESARIA VILÁR, Rua José Estêvão — Aveiro (em frente ao Banco de Portugal).

Vendas a prestações semanais com bonus.

Oficina para reparações, Secção de Óptica, variado sortido em oculos e lunetas de todas as dioptrias. Execução de receituário da especialidade.

TERRENO

Vende-se na Avenida Dr. Lourenço Peixinho. Mesta Redacção se informa.

CASA

Vende-se a da Rua Manuel Luís Nogueira, n.º 22 (antiga Rua do Norte).

Tratar com António Maria Duarte.

Clinica Médica e Cirurgica

Dr. Humberto Leitão

Consultório:

RUA DIREITA, 70—1.º

(Junto à Livraria Vieira da Cunha)

Consultas das 16 ás 19 horas

Residência:

RUA DO RATO

(Chamadas a qualquer hora)